

Filme goiano no Festival de Moscou

753
Brasília (Sucursal) — “A Dificil Viagem”, do cineasta brasileiro Geraldo da Rocha Moraes, rodado em Aruanã, em outubro de 1981, foi um dos três filmes escolhidos para participar da mostra paralela (de mercado) do Festival de Cinema de Moscou, que se realizará na primeira quinzena de julho. Os outros dois filmes são “Bar Esperança, o Último Que Fecha” de Hugo Carviana e “O Mágico e o Delégado” de Fernando Ceny Campos. O filme “Sargento Getúlio” de Hermano Penna será o representante brasileiro na mostra competitiva.

“A Dificil Viagem” foi rodado 90% na cidade de Aruanã, às margens do Rio Araguaia, razão pela qual seu diretor, costuma enfatizar que ele é um filme “eminentemente goiano”. Gaúcho, mas “naturalizado” brasileiro desde 1969 quando chegou à cidade para ser professor de cinema da Universidade de Brasília (UNB), onde per-

manece até hoje, Geraldo faz com esse filme a sua estréia em longa-metragem, após uma carreira de curtas. E antes de estrear em circuito comercial — no Rio de Janeiro, Brasília e Goiânia ainda este semestre — “A. Dificil Viagem” já arrebatoou os prêmios de melhor filme (júri popular) e melhor direção, fotografia e ator (Paulo José e Roberto Bonfim), no I Festival de Cinema do Rio de Janeiro realizado em março deste ano.

CONFLITOS

Com Paulo José, Roberto Bonfim e Zaira Zambelli nos papéis principais, o filme conta o conflito entre um personagem urbano no seu primeiro contato com o interior brasileiro, mostrando a relação de uma pessoa que conhece o País de uma forma teórica, frente ao País real. Segundo explica Geraldo, embora trate de um problema dramático, o filme não é intelectual ou hermético, mas essencial-

mente popular, onde o espectador, segundo suas próprias palavras, “sai leve do cinema”. O ator Paulo José, que durante as filmagens não havia visto sequer o copião, considerou o filme do tipo que “prende a atenção do público de principio ao fim, além de “vender” a idéia do estado de Goiás e mostrar a cultura goiana”. Um ator goiano, Venerando Ribeiro, professor da UFG, participa do filme, representando o cabloco goiano.

Geraldo Moraes, entusiasmado pelo convite para participar do Festival de Cinema de Moscou, afirma que a mostra paralela é muito importante, porque nela estarão presentes alguns dos principais exibidores de cinema do mundo, havendo portanto, possibilidade de que o filme possa inclusive, ser vendido para outros países. Contudo, ele não esconde a expectativa em relação à receptividade de seu filme no festival: “E o verdadeiro teste do meu filme para o mercado internacional”. (Débora Maroja)